



O que é OSTEOPATIA ?

Osteopatia é um sistema autônomo de cuidados de saúde primário, que se baseia no diagnóstico diferencial, bem como no **tratamento de várias disfunções** e prevenção da saúde, sem o auxílio de fármacos ou cirurgia. A **Osteopatia** enfatiza a sua ação centrada no paciente, ao invés do sistema convencional centrado na doença. A **profissão de Osteopata** é uma profissão de saúde distinta, com uma formação acadêmica superior e treinos clínicos específicos. A **Osteopatia** utiliza várias **técnicas terapêuticas manuais** entre elas a da manipulação do sistema musculoesquelético (ossos, músculos e, articulações) para ajudar no tratamento de doenças.

A **Osteopatia** foi criada pelo médico americano **Andrew Taylor Still** durante a guerra civil americana no final do séc. XIX. Foi através da observação e investigação que fez uma correlação entre as **patologias** e a suas **manifestações físicas**.

A **Osteopatia** é considerada uma das **disciplinas da medicina alternativa**, ou terapêutica não convencional, uma vez que seus princípios filosóficos são diferentes dos da medicina convencional. Os tratamentos usam uma abordagem holística da saúde, considerando que a capacidade de recuperação do corpo pode ser aumentada pela estimulação das articulações. Na prática, os **tratamentos da osteopatia** estão enfocados em **dores nas costas, pescoço e demais articulações**.

A formação em **Osteopatia** do IDOT é dividida em 5 níveis, são eles:

- **Sistemas musculoesquelético e neural;**
- **Sistema tônico-postural e vias de comunicação;**
- **Sistemas visceral e vascular;**
- **Sistema craniano;**
- **Sistema biológico**



Sistema Musculoesquelético e Neural

Segundo **Irwin Koor**, a estrutura (tecido músculo-esquelético) representa 80% de nosso corpo. Realiza interconexões com diversos outros tecidos e pode estar frequentemente acometido por sinais/sintomas ou disfunções. É comum pacientes se queixarem de dores estruturais ao longo da vida e a **Osteopatia Estrutural** surge como recurso terapêutico manual para avaliação e tratamento deste sistema.

O terapeuta com a formação em **Osteopatia Estrutural** é capaz a diagnosticar e corrigir as disfunções nos **tecidos ósseo, muscular, neural, fascial e ligamentar**. Baseia-se na **biomecânica corporal**, compreendendo o funcionamento de todo o corpo de forma integrada, entendendo que qualquer alteração tecidual pode quebrar a homeostase do corpo e gerar sintomas.

Dentre as varias técnicas de tratamento, o **Osteopata** possui diversos recursos:

- AVBA (alta velocidade e baixa amplitude) e mobilizações para as disfunções articulares e ligamentares;
- **stretching** e inibições de pontos gatilho para as disfunções musculares;
- técnicas funcionais para o tecido conjuntivo (ligamentos, fascias, tendões);
- técnicas neurodinâmicas para o tecido nervoso;

O objetivo das técnicas é de devolver a função específica de cada tecido restrito e assim, melhorar a homeostase e a capacidade do corpo se encontrar a própria cura. A **Osteopatia estrutural** é indicada para:

- Protusões e hérnias discais
- Ciáticas
- Torcicolos
- Lombalgias agudas ou crônicas
- Vertigens, neuralgias cervicobraquiais
- Tendinites (LER/DORT)
- Dor miofascial

- Entorses e traumas
- Cefaléias
- Disfunções esportivas, ortopédicas, traumática, entre outras.



Sistema Tônico - Postural e Vias de Comunicação

Entre todos os animais, incluindo os mamíferos, o homem adulto é o único totalmente bípede. Essa característica, que alguns consideram um privilégio, acarreta um determinado número de particularidades.

No início do século passado, **Charles Bell**, já apresentava o problema que a **Posturologia** estuda atualmente: como um homem consegue manter a postura em pé contra o vento que sopra sobre ele? É evidente que ele possui um sistema de informações que permite analisar esses estímulos e produzir uma ação muscular (**Sistema Tônico Postural**) para se manter em **equilíbrio**.

Segundo **Pierre-Marie Gagey** e **Bernard Weber**, a **posição ortostática**, conquista da evolução filogenética do homem, criou-lhe um problema de estabilidade testemunhado pelos movimentos incessantes do centro de gravidade de seu corpo. Mesmo aparentemente imóvel, o homem ajusta sua postura permanentemente: ele "oscila".

O controle- muito sutil- dessa postura ortostática é fruto de numerosos fatores (**biomecânicos, sensoriais, neuropsicológicos**) integrados em tempo real num conjunto denominado de **sistema postural**.

O sistema de informações denominado de **entradas sensoriais** foi descoberto no século XIX, cuja função permite a manutenção da posição ereta do homem contra a ação da gravidade e outras forças externas da natureza.

A **Osteopatia Postural** é a ciência do equilíbrio que estuda o **Sistema Tônico Postural** através de informações dos sistemas integradores como: os pés, os olhos, ouvido interno, a propriocepção, visceroccepção (Villeneuve). Ela também ensina a prestar atenção nos distúrbios de oclusão, às cicatrizes nociceptivas que modificam o **sistema postural**.

Os **receptores sensoriais** quando desreguladas, geram perturbações estáticas, ou seja, desequilíbrios posturais, provocando forças anormais contrárias em diferentes tecidos do nosso corpo, sendo muitas vezes a causa de inúmeras patologias como: **hérnias discais, artroses, dores na coluna vertebral (cervicais, dorsais, lombares e sacrais), nevralgias, cervicobraquialgia, ciáticas; dores com componentes estáticos** (quadril, joelhos, pés); **deformações na coluna (cifose, escoliose, hiperlordose); patologias esportivas (câimbras, dores musculares, tendinites);** além de **cefaléias, vertigens**, problemas de aprendizagem...

Portanto, a **Osteopatia Postural** tem como objetivo avaliar os desequilíbrios posturais, analisar as diferentes entradas sensoriais e corrigi-las afim de reengramar um novo esquema corporal de uma forma equilibrada.



Sistema Visceral e Vascular

O estudo da **osteopatia visceral** está voltada para o bom funcionamento sistêmico do corpo, ou seja, as relações entre as **vísceras, sistema nervoso central** e o **sistema estrutural**.

Todos os órgãos, assim como todo o corpo, estão em movimento constante e em sincronia entre si e com todas as estruturas que os rodeiam. Quando essa sincronia estiver perturbada, estamos diante de uma disfunção **osteopatia visceral**. Essas disfunções são caracterizadas por víscero-espasmos, diminuição da mobilidade e motilidade da víscera, diminuição da vascularização, ptoses viscerais, aderências decorrentes de **inflamações, infecções, intervenções cirúrgicas, traumas, postura incorreta** por demasiado tempo, entre outros. Na visão osteopática, essas alterações viscerais também podem ter origem **simpática, parassimpática, hormonal, restrição tecidual** e **diminuição do líquido seroso** presente na cavidade abdominal.

O método avaliativo e terapêutico das vísceras foi desenvolvido pelo osteopata e fisioterapeuta francês **Dr. Jean-Pierre Barral**, considerado o pai da manipulação visceral por sua dedicação de mais de 30 anos de estudos clínicos e dissecativos. Ele percebeu que as manipulações da coluna alteravam o funcionamento dos órgãos e se propôs a estudar o caminho contrário: se as manipulações das vísceras alteravam os sinais clínicos da coluna.

De forma geral são descritas 3 técnicas de correção das **disfunções viscerais**:

Técnica Direta: são técnicas de alavancas curtas, indicada pra tratar disfunções da mobilidade visceral.

Técnica Indireta: são técnicas de alavancas longas, também utilizadas para tratar as disfunções da mobilidade visceral.

Técnicas de Indução: são técnicas utilizadas para tratar a disfunção da mobilidade visceral.

Os principais efeitos da **manipulação visceral** são: eliminação do espasmo reflexo da musculatura lisa do trato visceral; estiramento das fáscias com o fim de liberar as aderências e dar elasticidade e liberdade de movimento.

A **osteopatia visceral** é indicada para:

- hérnia de hiato;
- ptoses viscerais;
- constipação intestinal e refluxo (inclusive em bebês);
- distúrbios hepatobiliares;
- alterações cardíacas;
- distúrbios renais;
- alterações do ciclo menstrual;
- queda da imunidade;
- patologias sistêmicas de origem visceral, entre outras.



Sistema Craniano

A **osteopatia craniana** foi desenvolvida por **Willian Garner Sutherland** (1873 - 1954), que foi um dos melhores alunos da primeira turma de osteopatia formada por **Andrew Taylor Still**, em **Kirskiville**.

Sutherland descobriu um sistema de regulação para o organismo que se manifestava através de um movimento lento e rítmico do crânio, denominando-o de **MRP (Movimento Respiratório Primário)**.

Tempos depois, entre os anos de 1975 – 1983 outro médico e osteopata americano **Dr. John Upledger** desenvolveu estudos sobre o movimento sincronizado entre o osso occipital e o osso sacro, batizado mais tarde de ritmo craniossacral.

A **Osteopatia Craniana** consiste em liberar restrições do sistema craniossacral e seus componentes, dissipando os efeitos negativos do estresse, facilitando o processo de recuperação do próprio corpo (princípio da auto cura).

Estes movimentos podem ser detectados em qualquer parte do corpo, mas com mais facilidade no **crânio**, **sacro** e **cóccix**. Quando o problema é detectado, o osteopata utiliza técnicas manuais

delicadas para liberar estas áreas e dissipar as tensões que podem causar restrições em todo o corpo.

A **Osteopatia Craniana** devolve ao corpo a otimização fisiológica, deixando-o integralmente preparado para a autocura sempre que necessário.

A Osteopatia Craniana é indicada para:

- Dores de Cabeça e Enxaqueca.
- Labirintite.
- Rinite e Sinusite.
- Nevralgias do Nervo Trigêmeo.
- Dores Crônicas Vertebrais.
- Problemas Relacionados ao Estresse.
- Dificuldades de Coordenação Motora.
- Disfunções em Recém-nascidos e Crianças.
- Lesões por Traumatismos Cranianos e Medulares.
- Fadiga Crônica.
- Fibromialgia.
- Disfunções da Articulação Temporomandibular (ATM).
- Escoliose.
- Disfunções do Sistema Nervoso Central.
- Regulação do SNA (Sistema Nervoso Autônomo).
- Estresse Pós-traumático.
- Dificuldades Emocionais.
- Entre outras.



Sistemas Biológicos

A **Osteopatia Informativa** surgiu para preencher uma lacuna existente nos princípios filosóficos da **Osteopatia** criada por **Still**, onde ele dizia que a doença é fruto do meio ambiente, fator nutricional e psíquico, porém não sabíamos como atuar nos pacientes que necessitavam de um suporte para as doenças com características emocionais. Passamos a compreender a partir dos ensinamentos do **Dr. Hamer**, que a doença também faz parte de um programa **biológico** de

sobrevivência das espécies, onde o que sentimos que chamamos de percepção, pode ser a causa de doenças.

A partir desse momento o terapeuta consegue identificar e trabalhar os sentimentos dos pacientes, os conduzindo a reparação de seus conflitos, modificando a sua percepção e também ajudando por meio de técnicas aprendidas nos outros 04 níveis da **formação em Osteopatia** (no IDOT) O corpo a se auto curar e passar pelos seus obstáculos, sejam esses físicos ou emocionais.

O terapeuta com **formação em Osteopatia Informativa** aprenderá a identificar e diferenciar a doença baseada em dois modelos. A que surge a partir de desequilíbrios mecânicos do corpo (modelo mecânico), já estudado nos outros 04 níveis (Estrutural, Postural, Visceral e Craniana), e as provenientes de um estado de hiperestresse (conflito), que seria o modelo biológico de sobrevivência não consciente (modelo biológico). Dessa forma, o profissional saberá criar a melhor estratégia de tratamento a partir destes dois modelos.

Dentre as técnicas de tratamento temos:

A **informação Verbal** – que será dada quando o paciente está passando por um conflito, na fase ativa do problema, com o intuito de ajudá-lo a tomar consciência de seu problema e conduzi-lo a uma mudança da percepção, trocando um sentimento “ruim”, causador de doença, por um sentimento melhor, que traga ao paciente o relaxamento e a autocura.

Na fase **pós-conflito (PCL)** – na qual o conflito encontra-se resolvido, sendo está fase onde aparecerão os grandes sintomas, por exemplo, a inflamação. O terapeuta poderá usar todas as técnicas que aprendeu ao longo da **formação em Osteopatia**, e utilizá-las para ajudar o paciente e o corpo a passarem pelos sintomas de uma forma mais amena de modo a encontrar a cura.

O objetivo das técnicas são ajudar o paciente a mudar a sua percepção, e também ajudá-lo a passar por seus sintomas encontrando novamente a normotonia e a homeostase.

A **Osteopatia Informativa** está indicada para todas as doenças existentes, desde que tenham sido causadas por um conflito, que pode ser definido como algo brutal e inesperado e irá desencadear doenças como forma de manter a sobrevivência da espécie.